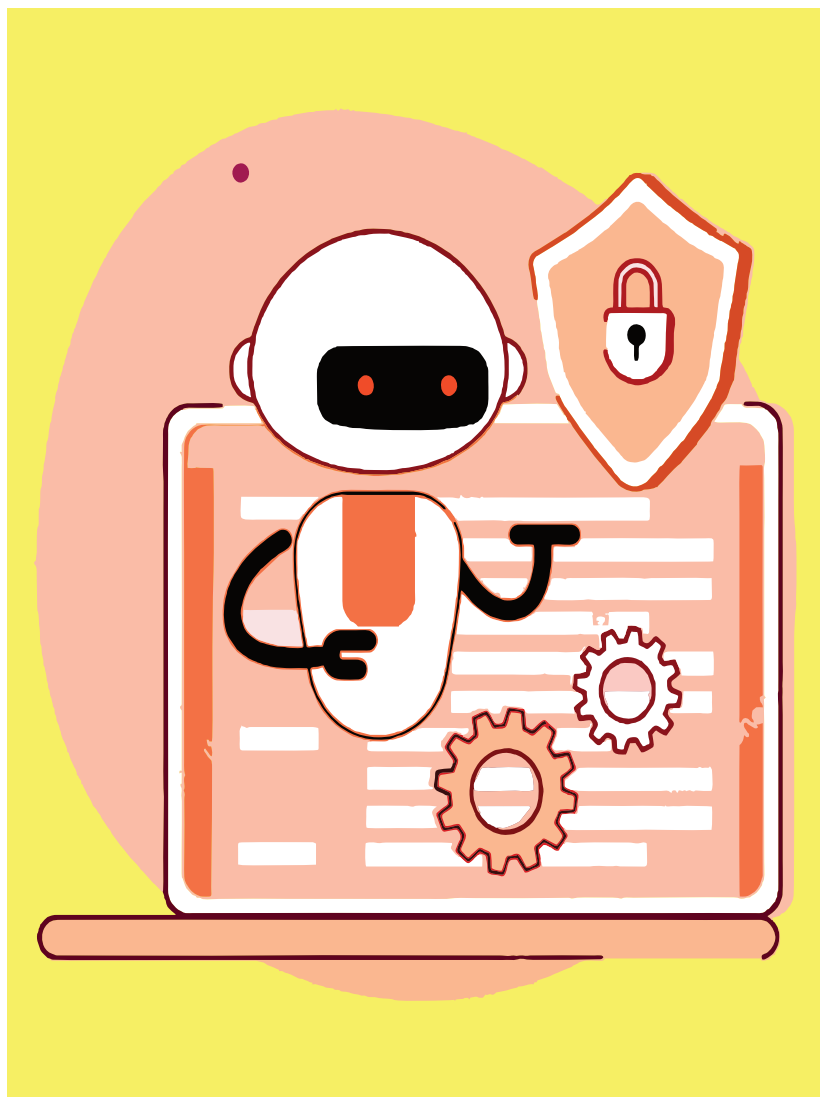


O CAMINHO PARA A CIBERSEGURANÇA: PRÁTICAS SIMPLES E EFICAZES AO ALCANCE DE TODOS



Um estudo realizado pela empresa de cibersegurança Vultus Cybersecurity Ecosystem, lançou luz sobre uma realidade inegável e preocupante no Brasil: a fragilidade da cibersegurança na maioria das empresas, inclusive muitas no setor de TI.

Segundo o estudo, 67% das empresas não possuem processos de proteção digital, enquanto 55% nunca implementaram monitoramento contínuo de ameaças.

Outro dado alarmante apontado pelo levantamento mostra que 80% das organizações não têm um plano completo para responder a ataques cibernéticos.

Tais dados revelam a alta vulnerabilidade que as empresas brasileiras estão expostas, sujeitas a invasões e vazamentos de dados.

Uma justificativa constante apresentada pelas empresas seria o alto custo que tais medidas de segurança trariam. Contudo, é fundamental desmistificar a ideia de que a proteção digital eficaz depende apenas de soluções complexas e extremamente onerosas, como Red Team Assessments (RTA) ou Pentests.

Na verdade, práticas básicas e bem executadas podem elevar significativamente o nível de segurança de uma organização, muitas vezes com um investimento inicial mínimo.

Para as empresas, especialmente as de TI, que buscam fortalecer suas defesas, focar no "bê-á-bá" da segurança é um excelente ponto de partida.

São ações que, quando implementadas consistentemente, reduzem drasticamente os riscos e criam uma base sólida para futuras camadas de proteção:

- **Priorize a Contratação de Colaboradores CLT/Efetivos:**

A força de trabalho é um dos elos mais importantes na cadeia de segurança.

Ter trabalhadores de carreira ou em regime CLT em vez de uma dependência excessiva de terceirizados ou PJ (Pessoa Jurídica) pode ser uma estratégia poderosa.

Isso diminui os pontos de vazamento de informação ao reduzir a rotatividade e o número de pessoas com acesso temporário e menos conhecido circulando na empresa.

Essa estabilidade no quadro de funcionários também reduz as chances de ataques de engenharia social, pois a equipe se torna mais coesa e menos propensa a ser manipulada por estranhos ou por quem tem menos vínculo com a organização.

Um exemplo notório do impacto negativo da terceirização excessiva na segurança da informação foi o vazamento massivo de músicas e filmes na internet no início dos anos 2000.

Muitos desses vazamentos ocorreram por meio de cópias ilegais feitas dentro das próprias produtoras e estúdios, por funcionários terceirizados ou contratados com menos vínculo, que tinham acesso a material confidencial e pouca ou nenhuma responsabilização de longo prazo.

Esse período mostrou, de forma contundente, como a falta de controle sobre o acesso e o vínculo dos colaboradores pode comprometer gravemente a propriedade intelectual.

- **Garanta Senhas Individuais e Fortes:**

Parece óbvio, mas muitas empresas ainda negligenciam o básico.

É imprescindível garantir senhas individuais de acesso aos sistemas para cada colaborador.

Isso não só permite um controle preciso da informação, rastreando quem acessou o quê e quando, mas também responsabiliza cada indivíduo pelo uso de suas credenciais.

Elimine o compartilhamento de senhas, que é um convite aberto às vulnerabilidades.

- **Facilite a Gestão de Senhas e Recuperação:**

A complexidade na troca ou recuperação de senhas é um inimigo da segurança.

Se for difícil ou desgastante para os trabalhadores trocarem suas senhas, a tendência é que as anotem em algum lugar de fácil acesso (um post-it no monitor, um arquivo de texto desprotegido etc.), quebrando completamente a segurança.

Invista em sistemas e processos que permitam que a equipe recupere senhas esquecidas de forma fácil e segura, incentivando a troca regular e a adesão às políticas de senhas fortes.

Ter uma pessoa adicional na equipe dedicada a auxiliar nesse processo de gestão e recuperação de senhas, em vez de depender exclusivamente de sistemas automatizados, pode reduzir significativamente o atrito e garantir que os colaboradores sigam as melhores práticas de segurança sem frustrações desnecessárias.

O exemplo do serviço público: eficácia comprovada ao longo dos anos

É importante destacar que muitas dessas práticas são praxe no serviço público e, ao longo dos anos, têm sido comprovadas como eficazes na proteção de informações sensíveis.

A cultura de estabilidade de pessoal, a rigidez no controle de acessos e a valorização de processos internos bem definidos são legados que, embora por vezes burocráticos, demonstram a importância dessas medidas básicas.

O serviço público, por sua natureza e pela criticidade das informações que gerencia, aprendeu, muitas vezes na prática, que a base da cibersegurança reside em controles internos rigorosos e na gestão consciente de pessoas e acessos.

Trazer essa mentalidade para o ambiente corporativo privado, adaptando-a à agilidade do mercado, é um passo fundamental para construir defesas digitais robustas, antes mesmo de se pensar em investimentos em tecnologias mais sofisticadas.

Essas práticas simples não são um custo, mas um investimento essencial que diminui a "superfície de ataque" de uma empresa, protegendo-a de grande parte das ameaças mais comuns e deixando-a mais preparada para enfrentar desafios maiores no futuro.

O QUE ESTÁ PARA ACONTECER COM A PRODEMGE?



O SINDADOS/MG recebeu denúncia sobre o futuro da PRODEMGE, afirmando que a Empresa será transformada em uma agência.

Não sabemos o que tem de verdade nesta história e nos preocupou esta conversa, pois uma das implicações será a redução do quadro funcional. Na sequência das preocupações está a transferência de sistemas e dados dos cidadãos para nuvens e empresas privadas de TI. Se tal mudança realmente acontecer, será um enorme ataque à estrutura do estado de Minas Gerais e à segurança dos dados dos cidadãos.

Na denúncia houve também o relato de que o plano já está em execução, com ações em curso, não se tratando apenas de uma intenção, mas de uma definição. E, obviamente, não foi uma simples decisão da gestão interna da Empresa, mas de uma decisão do governo Romeu Zema.

É impensável para nós, do Sindicato, que esta Empresa pública tão importante se transforme numa agência de simples controle ou repasse e fiscalização de demandas de empresas que não têm experiência na complexa e delicada estrutura de tecnologia dos serviços hoje prestados pela PRODEMGE.

A PRODEMGE tem enorme importância para os cidadãos mineiros. É uma empresa pública responsável por modernizar e informatizar o setor público de Minas Gerais, destacando-se por seu papel estratégico em diversas áreas. Uma empresa que zela pela segurança dos dados de cidadãos e empresas, pela alta e pronta disponibilidade dos sistemas que integram toda a rede informatizada do Estado.

Diante da gravidade da denúncia, o SINDADOS/MG adotou a conduta de enviar correspondência à Empresa pontuando o problema e solicitando esclarecimentos. Até o presente momento não recebemos nenhuma resposta, o que aumenta a nossa preocupação.

Como a visão privatista é marca do governo Romeu Zema, melhor os trabalhadores da PRODEMGE fiquem atentos e preparados para lutar em defesa desta empresa pública.

AGENDA DE AUDIÊNCIAS

Partes		Processo	Audiência		
Reclamante	Reclamado	Numeração	Data	Horário	Local
Sindados MG	Databit Tecnologia	0010578-13.2025.5.03.0139	09/07/2025	13:55	Videoconferência
Sindados MG	S P Data Serv.	0010321-18.2025.5.03.0032	16/07/2025	10:00	Videoconferência
Sindados MG	IT-ONE Tecnologia	0010392-41.2024.5.03.0004	16/07/2025	14:00	Videoconferência
Sindados MG	AEC Consulting	0010157-97.2025.5.03.0179	17/07/2025	08:05	Videoconferência
Sindados MG	BB Tecnologia	0010421-37.2019.5.03.0014	23/07/2025	14:00	Videoconferência
Sindados MG	Rezek Ferreira	0010548-71.2025.5.03.0011	31/07/2025	08:47	Videoconferência
Sindados MG	Sympla Internet	0010348-04.2024.5.03.0010	06/08/2025	09:30	Videoconferência
Sindados MG	SS Telemática e Serviços Ltda.	0010395-08.2025.5.03.0021	12/08/2025	10:00	Videoconferência
Sindados MG	Betel Tecnologia	0010182-14.2025.5.03.0017	12/08/2025	10:00	Videoconferência
Sindados MG	Solusoft Informática	0010272-12.2025.5.03.0182	29/01/2026	10:00	Videoconferência

SERPRO MANTEM SUA PRÁTICA NA CAMPANHA SALARIAL. NÓS PRECISAMOS MUDAR A NOSSA!



Na sala virtual da assembleia nacional vimos muita indignação dos trabalhadores com a condução da campanha salarial pela direção do SERPRO e o anseio em relação à mudança de conduta por parte dos trabalhadores e suas representações. Coletivamente o sentimento é de que precisamos ampliar a mobilização!

Uma coisa é certa: se não nos mexermos nesta campanha salarial, a depender do SERPRO, não terá um resultado tão cedo, ou terá o resultado tão ruim quanto foi a proposta do Tribunal Superior do Trabalho na mediação da DATAPREV.

Também ficou claro nas manifestações da assembleia, tanto faladas, quanto escritas, que precisamos crescer a mobilização dos trabalhadores, a começar pela próxima assembleia, em que o desafio lançado é o de enchermos a sala zoom que comporta 1000 pessoas e encher a rede youtube, quiçá com outras 1000.

É certo que assembleias lotadas é uma necessidade, mas a continuar da forma como está caminhando a negociação coletiva teremos de agir de forma mais contundente.

No dia 10/07 teremos mais uma assembleia nacional.

O SERPRO quer nos “fazer de otários” e está acreditando que seus trabalhadores são como “cães que ladram, mas não mordem”. E nós? Vamos nos indignar e agir, ou vamos nos indignar e adoecer?

CONVOCAMOS TODOS OS TRABALHADORES DA REGIONAL MG PARA PARTICIPAR DA ASSEMBLEIA NACIONAL DO DIA 10/07. COLOQUEM ESTA DATA NA AGENDA E VAMOS NOS ORGANIZAR PARA TER UMA REPRESENTAÇÃO EXPRESSIVA NESTE IMPORTANTE ENCONTRO DOS TRABALHADORES DO SERPRO.

ATENÇÃO PARTICIPANTES DE PLANOS DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DA CATEGORIA DE TI DE MINAS GERAIS!



O SINDADOS/MG vai realizar uma LIVE na próxima terça-feira, 08/07, às 19h, com a seguinte pauta:

- É possível pagar menos imposto optando por cobrança regressiva, mesmo estando aposentado!
- É possível sacar parte do seu saldo nos planos de previdência a modalidade CD!

Participação Especial de Cláudia Ricaldoni, Diretora Eleita de Relações com os Participantes da Forluz, diretora da Associação dos Participantes das Entidades de Previdência Complementar (ANAPAR) e representante da ANAPAR no Conselho Nacional de Previdência Complementar (CNPC). PARTICIPE!

LIVE SINDADOS

Terça-feira, dia 08 de julho, às 19 horas

Acesse Youtube: @sindadosmg8985

A "GUBENIZAÇÃO" DO CAPITALISMO E O DESAFIO DA SUSTENTABILIDADE



A cidade de **Guben**, outrora um centro industrial vital na Alemanha Oriental, tornou-se um estudo de caso contundente das consequências da transição abrupta de uma economia planificada para o capitalismo de mercado. Sob o regime socialista, Guben prosperou graças à sua indústria de fibras sintéticas, que garantia emprego pleno e uma rede de segurança social.

Com a queda do Muro de Berlim e a reunificação alemã, em 1990, a economia planificada que sustentava Guben foi desmantelada. A principal fábrica de fibras sintéticas, incapaz de competir com lógica de superconcentração de produção e de monopolização dentro dos diversos ramos de produção do Ocidente, foi fechada. Esse colapso industrial resultou em desemprego massivo, forçando milhares de moradores, especialmente os jovens, a emigrar em busca de oportunidades. A população de Guben caiu drasticamente e a cidade, hoje com cerca de 16.600 habitantes, enfrenta um severo envelhecimento populacional e a luta para encontrar um novo propósito econômico. As vantagens como terrenos mais baratos,

que em tese atrairiam novos negócios, não foram suficientes para reverter essa espiral negativa, pois faltam trabalhadores jovens e qualificados, e a cidade carece da infraestrutura de ecossistemas inovadores encontrados em grandes centros.

A história de Guben é uma poderosa metáfora para o que pode ser chamado de "**Gubenização do Capitalismo**". Essa expressão descreve a tendência de uma economia que, em teoria, foca exclusivamente na eficiência e no lucro de curto prazo, ignorando as externalidades sociais e ambientais, levando ao esvaziamento e à desvitalização de comunidades ou, em uma escala maior, de ecossistemas. Assim como Guben foi "esvaziada" de seu propósito econômico e de sua população em nome da eficiência de mercado, o capitalismo desenfreado pode esgotar recursos naturais e criar disparidades sociais insustentáveis, comprometendo o futuro.

Para conter a "Gubenização" do mundo será inevitavelmente necessário um retorno a uma abordagem mais planificada e centralizada, remanescente, em certos aspectos, da lógica socialista que manteve Guben viável. É necessário se reconhecer que a maximização irrestrita do lucro e a busca pela eficiência de mercado a qualquer custo são insustentáveis no longo tempo. Será necessário, para tanto, planejar a transição energética global, direcionar investimentos massivos em tecnologias sustentáveis, garantir a segurança alimentar e a proteção de recursos vitais, e redistribuir a riqueza de forma a evitar a devastação social e demográfica. Assim como a União Soviética garantiu a subsistência de Guben via um projeto maior, o mundo precisará de um projeto global coordenado que priorize a resiliência ecológica e social sobre o lucro imediato, mesmo que isso signifique "custos" presentes, garantindo a existência e o bem-estar das gerações futuras.

BILATERAL NO TST MOSTRA A SERVIÇO DE QUEM ESTÁ O TRIBUNAL



Em reunião bilateral entre DATAPREV e FENADADOS, o mediador do Tribunal Superior do Trabalho (TST) apresentou a seguinte proposta:

Em 2025, o reajuste do salário de 100% do INPC + 1% de ganho real;

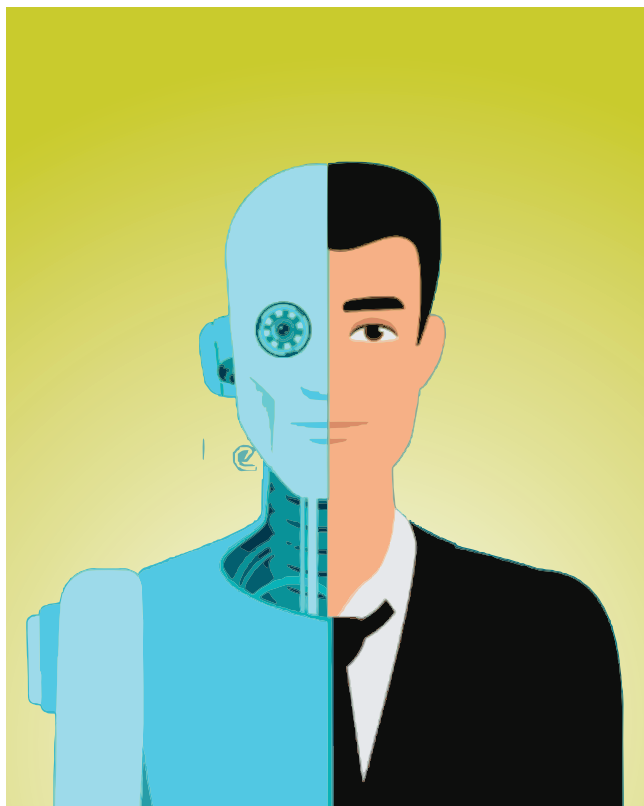
Em 2026, 100% do INPC mais 1% de ganho real, caso a Empresa alcance no mínimo 75% do lucro líquido de 2025. Caso não seja alcançado, será rediscutido somente em 2026 o valor do percentual do ganho real.

A DATAPREV levará essa proposta para aceitação do SEST. E, em seguida, o Comando Nacional da Campanha Salarial irá se reunir e avaliar a proposta.

CONCLUSÃO:

Mais do mesmo, com um agravante: acordo com validade de dois anos no geral, ou seja, sem negociação nem de cláusulas econômicas em 2026; e o aumento real de 1% do ano de 2026 vem condicionado ao alcance de, no mínimo, 75% de lucratividade em 2025. Esta proposta ainda tem de passar pelo SEST. Muito ruim.

VOCÊ SABIA?



Que há quem diga que a INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL não é inteligente, nem artificial?

Segundo o médico e cientista brasileiro, Miguel Nicolelis, considerado um dos vinte maiores cientistas em sua área, a monografia que escreveu em 2015, junto com o matemático suíço, Ronald Cicurel, Cicurel considerou ser quase como um teorema, que a inteligência artificial é uma propriedade dos organismos. A inteligência artificial surgiu para otimizar a nossa chance de sobreviver no mundo que está em contínuo fluxo e mudança.

Segundo o cientista, a inteligência é uma propriedade da matéria orgânica e não é reduzível a um algoritmo. É um dos fenômenos matemáticos que não é computável. De acordo com Nicolelis, o cientista Allan Turing já sabia disto em 1930, deixando isto claro em seus estudos.

A inteligência artificial não é inteligente porque é copyright da matéria orgânica, dos cérebros humanos. Não é artificial porque é feita pelo ser humano, pois tem um exército de pessoas por trás dela, para fazê-la

funcionar (programadores, pessoas que validam conteúdos etc.).

A inteligência humana vem de um “computador” orgânico, que funciona em analógico e preenche tudo que existe entre 0 e 1. A lógica binária é o sistema matemático que lida com apenas dois estados: verdadeiro ou falso, representado por zero e um, ou ligado e desligado.